



Concepção do CETRANS

Em 1998, após um período de 4 anos de pesquisa sobre Transdisciplinaridade e pensando com o auxílio de colaboradores estrangeiros, o como ela poderia ser introduzida no Brasil, Maria F. de Mello, Vitória Mendonça de Barros e Américo Sommerman decidiram, como a primeira ação transdisciplinar, conceber o Centro de Educação Transdisciplinar - o CETRANS e criar o Projeto Matricial: A Evolução Transdisciplinar na Educação. Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável da Sociedade e do Ser Humano.

Nossa ação inicial foi dialogar com aproximadamente 200 pessoas, e convidá-las para participarem do CETRANS, e após uma longa trajetória, conseguimos 40 pessoas, de várias áreas do conhecimento, interessadas na proposta. Algumas pessoas não se interessaram pela proposta veiculada nele, outras se interessaram, mas a consideraram prematura ou utópica, e aquelas que aderiram o fizeram ou porque nela encontraram ressonância com as atividades que já desenvolviam e para as quais careciam de fundamentação epistemológica, ou porque estavam conscientes da necessidade de uma nova abordagem formativa e educacional. A seleção dos membros seguiu, basicamente, dois critérios: 1) ter afinidade e comprometimento com o projeto e 2) pertencer a campos ainda não preenchidos por membros já inscritos, uma vez que pretendíamos formar um grupo o mais diversificado possível.

Inicialmente, também constituímos um grupo de 8 conselheiros, igualmente de áreas profissionais diversas. Durante a elaboração do Projeto e no início da ação do CETRANS, esse grupo de conselheiros foi muito importante, pois foram eles excelentes interlocutores para os três coordenadores.

Portanto, em 1998, os membros do CETRANS se estruturavam da maneira seguinte: 3 coordenadores executivos, 8 conselheiros, 40 formadores. Além disso, contamos com o apoio logístico da secretaria da Escola do Futuro e de cinco voluntários, que nos auxiliaram nas áreas de design gráfico, secretaria, assistência administrativa e manutenção de site.

Em seguida, o Projeto Matricial foi submetido ao Prof. Fredric Michael Litto, coordenador científico da Escola do Futuro da Universidade de São Paulo, que o acolheu de braços abertos. Este Projeto Matricial, previsto inicialmente para três anos, logo foi ampliado para cinco anos (1998-2002), o que veio a constituir a primeira etapa do CETRANS. O Projeto Matricial se propôs a criar espaços de diálogo transdisciplinar, oferecer cursos presenciais e a distância, produzir, traduzir e publicar artigos e livros para a reflexão, orientar a criação, a coordenação e implementação de Projetos-piloto permeados pela Transdisciplinaridade, desenvolver instrumentos de investigação que pudessem comunicar a proposta transdisciplinar em sua abrangência mutirreferencial e multidimensional. Esses Projetos-Piloto seriam desenvolvidos pelas pessoas que passaram a ser denominadas pesquisadores-formadores do CETRANS. Cada um deles deveria criar e implementar um Projeto-Piloto que fosse permeado pela visão, atitude e metodologia transdisciplinares.